

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM PSICOMOTRICIDADE
CLÍNICA E ESCOLAR**

HENRIQUE CÉSAR DOS SANTOS COSTA

TEMPERAMENTOS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**NATAL/RN
JULHO DE 2018.**

HENRIQUE CÉSAR DOS SANTOS COSTA

TEMPERAMENTOS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu em Psicomotricidade Clínica e Escolar, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORIENTADORA: Professora Dr^a. Priscilla Pinto Costa da Silva.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Costa, Henrique César dos Santos.

Temperamentos e sua relação com a educação física escolar /
Henrique César dos Santos Costa. - 2018.
20f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Especialização) -
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências
da Saúde, Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu em
Psicomotricidade Clínica e Escolar. Natal, RN, 2018.
Orientadora: Priscilla Pinto Costa da Silva.

1. Temperamento - TCC. 2. Educação Física - TCC. 3. Escola -
TCC. I. Silva, Priscilla Pinto Costa da. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 159.923.4

Elaborado por ANA CRISTINA DA SILVA LOPES - CRB-15/263

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de propor um plano para a realização da pesquisa *Temperamentos e sua relação com a Educação Física escolar*. Para executar este planejamento, iniciamos apontando as principais teorias e os estudos a respeito dos temperamentos humanos, abordando, nomeadamente, o universo infantil. Com a proposta de responder à pergunta *Em que medida os estudos dos temperamentos dos alunos no fazer pedagógico podem auxiliar as aulas de Educação Física na escola?*, lançamos mão de teóricos como Thomas e Chess, Rothbart, McClelland, entre outros, dos quais apreendemos principalmente que é importante conhecer as características inatas do temperamento da criança, pois estas podem anunciar o nível de socialização, e assim, talvez, possam inspirar o envolvimento das crianças em várias atividades, incluindo as de movimento. A pesquisa tem o objetivo de analisar a influência dos diferentes temperamentos dos alunos no fazer pedagógico da Educação Física escolar, especificamente listando e analisando os tipos de temperamentos mais recorrentes entre os alunos; e posteriormente, identificando e delineando como esses temperamentos se apresentam a partir das Unidades Temáticas (Esporte; Brincadeiras e Jogos) de Educação Física da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trabalhados nas aulas. Nosso método de pesquisa será a pesquisa ação, escolhido por apresentar as características de uma forte relação entre o pesquisado e o pesquisador, com o objetivo de observar, analisar, criticar e, se possível, intervir nos problemas e nas situações sociais que envolvam a comunidade e/ou grupo social pesquisado. Finalmente, expomos nosso público-alvo, especificamos os procedimentos de coletas de dados e apresentamos um cronograma de execução da pesquisa.

Palavras-chave: Temperamento; Educação Física; Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 JUSTIFICATIVA.....	06
3 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA.....	07
4 OBJETIVOS.....	07
4.1 Geral.....	07
4.2 Específicos	07
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
5.1 Temperamentos infantis – definições.....	08
5.2 Os temperamentos na escola.....	11
5.3 Avaliação do temperamento – recursos de verificação	12
6 METODOLOGIA	13
6.1 Delineamento do método	13
6.2 População de estudo.....	13
6.3 Sujeitos participantes do estudo.....	14
6.4 Critério de inclusão.....	14
6.5 Critério de exclusão.....	14
7 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	15
8 CRONOGRAMA	15
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
10 ANEXO.....	20

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos apresentam um conjunto de diferenças individuais em seus comportamentos, em suas emoções e em seus pensamentos. Essas diferenças são expressas por meio do temperamento. No primeiro ano de vida, as crianças já mostram diferenças temperamentais divididas em emoções positivas, emoções negativas e atenção. O temperamento é utilizado para explicar essas características em crianças bem pequenas, crianças maiores, adolescentes e adultos (BELLODI, 2018).

O estudo do temperamento teve seu início cerca de 400 a.C, por Hipócrates, considerado o pai da Medicina e, posteriormente, por Galeno, por volta de 190 d.C. A palavra temperamento vem do latim *temperame*, que significa 'equilíbrio'. Existem diversos conceitos de temperamento, e apesar de existirem diversas correntes sobre o assunto, parece haver consenso de que o temperamento se refere a um estilo comportamental de base biológica (MONTE, 1963; LIMA, LEMOS e GUERRA, 2010; MULLOLA, 2011).

Na antiguidade clássica, Galeno divide os temperamentos em quatro grandes grupos: sanguíneo: pouca energia e grande excitabilidade; colérico: grande energia e grande excitabilidade; melancólico: grande energia e pouca excitabilidade; e fleumático: pouca energia e pouca excitabilidade. A energia é a força de vontade para viver e suportar, a excitabilidade refere-se à capacidade de reagir. Porém a ciência moderna, já desconsidera essa filosofia dos quatro temperamentos (MONTE, 1963; HONSI, 2006).

O termo 'temperamento' tem sido muito discutido entre os pesquisadores da área de psicologia (THOMAS E CHESS, 1977; MCCLOWRY, 2002; LIMA, LEMOS e GUERRA, 2010; ROTHBART, 2012). Entre as principais abordagens, os pesquisadores contemporâneos aceitam a definição oferecida por Rothbart (1981), a qual diz que o temperamento refere-se aos comportamentos de ordem biológica. Essa definição se constitui na reatividade e autorregulação, que varia em relação ao tempo e a intensidade da resposta. Trata-se de um traço inato do indivíduo, uma predisposição diante de situações consideradas estáveis e duradoras (MARTINS, 2017).

O temperamento reflete os padrões de comportamento de um indivíduo em resposta ao ambiente. Nesse sentido, o temperamento é um sistema de

processamento de informação por meio do qual nós observamos e interagimos com o mundo, quer alterando as respostas dos outros, quer contribuindo para o nosso próprio desenvolvimento. Durante a infância, o temperamento influencia as interações interpessoais em casa e na escola. No contexto da escola, o papel do temperamento no desempenho escolar também pode ser específico para cada disciplina, pois requer habilidades para concentração conforme as exigências de assuntos diferentes (ROTHBART e BATES, 2006; McCLOWRY, 2002; MULLOLA, 2011).

O temperamento da criança se destaca entre os diversos fatores que indicam a socialização com seu ambiente circundante e, conseqüentemente, pode indicar seu envolvimento em atividades de movimento. Nesse contexto, a Educação Física, pode representar ricas e concretas possibilidades para que esse processo educativo e de socialização ocorra (MARTINS, 2017; SILVA e CAMINHA, 2017).

2 JUSTIFICATIVA

Temperamento refere-se a características individuais que são assumidas como tendo base biológica e que determinam respostas afetivas, atencionais e motoras do indivíduo em diversas situações. Conhecer as características de cada indivíduo pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, a partir do modo de fornecimento de informação, bem como na maneira de organizar o ambiente de prática e selecionar atividades aptas conforme as características específicas (ROTHBART, 2012; MARTINS, 2017).

A consciência do temperamento deve ser vista como enriquecimento e possibilidade de melhoras na interação do ensino e circunstância de aprendizagem entre professores e alunos. Professores conscientes do temperamento podem também ajudar os alunos a conhecer seus pontos fortes e oferecer ferramentas para lidar com suas dificuldades (MULLOLA, 2011).

Reconhecer a característica do temperamento servirá como suporte para facilitar a interação do professor de Educação Física, assim como os demais profissionais envolvidos com os alunos. O professor é mediador para o ensino, assim deve proporcionar o máximo de experiências para as crianças. Se comprovado que entre os alunos predomina determinada característica de um temperamento, os professores poderão desenvolver atividades diferenciadas para os alunos,

respeitando as características/diferenças individuais, com a intenção de garantir a aquisição de um ensino satisfatório.

Entender o Ser em movimento, no viés comportamental, se faz necessário, visto que o processo educacional se faz com diferentes indivíduos e seus distintos temperamentos, tornando esta pesquisa essencial para um aprofundamento cuidadoso nesta área ainda pouco explorada na Educação e na Educação Física. Sendo assim, este estudo poderá servir também de suporte para novas pesquisas e para a comunidade em geral.

3 PROBLEMA DA PESQUISA

Em que medida os estudos dos temperamentos dos alunos no fazer pedagógico podem auxiliar as aulas de Educação Física na escola?

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Analisar a influência dos diferentes temperamentos dos alunos no fazer pedagógico da Educação Física escolar.

4.2 Específicos

- Listar e descrever os tipos de temperamentos mais recorrentes entre os alunos;
- Identificar e delinear como os temperamentos se apresentam a partir das Unidades Temáticas (Esporte; Brincadeiras e Jogos) de Educação Física da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trabalhados nas aulas.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Temperamentos infantis – definições

O estudo do temperamento na infância foi iniciado pelo trabalho de Alexander Thomas e Stella Chess (1977), denominado *New York Longitudinal Study*. O estudo acompanhou os estilos comportamentais de 141 crianças (a partir de dois ou três meses de idade), em 1956, por meio de observações clínicas e entrevista com os pais. Tais autores afirmam que existem três perfis de temperamento, a partir da identificação de nove categorias, nos quais é possível classificar cerca de 60% a 65% das crianças; porém 30% a 35% das crianças não se encaixam em nenhum dos perfis de temperamento, pois apresentam combinações variadas das diferentes dimensões (THOMAS e CHESS, 1977; MCCLOWRY, 2002; ROTHBART, 2007; SHINER e DEYUNG, 2011).

O estudo de Thomas e Chess (1977) define que as crianças do primeiro perfil, chamado de Criança Fácil (cerca de 40%), foram descritas como regulares, abordam novas situações com facilidade, se adaptam facilmente as mudanças e possuem um humor moderado, geralmente passivo. Já o segundo perfil corresponde a Criança Difícil (cerca de 10%), que biologicamente são irregulares, diante de situações novas reagem negativamente, perante as mudanças tem adaptação lenta, precisam de mais tempo para se habituar a pessoas e alimentos que não conhecem. As Crianças de Adaptação Lenta, se enquadram no terceiro perfil (cerca de 15%), e quando colocadas diante de novas situações demonstram negatividades, demorando a adaptar-se; mas quando o fazem, mostram interesse positivo, e na rotina biológica são mais ou menos regulares (MCCLOWRY, 2002; LIMA, LEMOS e GUERRA, 2010).

Diferenças no temperamento são encontradas logo na infância e mostraram-se relativamente estáveis a partir de então. Embora a base genética do temperamento seja regularmente destacada, temperamento tem sido definido como diferenças individuais em reatividade e autorregulação, influenciadas por hereditariedade, maturação e experiência (ROTHBART, 1981).

A reatividade envolve resposta do indivíduo para mudanças na estimulação, mostradas em diversos níveis (comportamental, autonômico, neuroendócrino) e parâmetros de latência (período que se efetua antes de assumir existência efetiva de comportamento), tempo de aumento, intensidade máxima e tempo de reação.

Autorregulação abrange processos que modulam essa reatividade, incluindo controle inibitório e de atenção, aproximação e retração comportamental e autorregulação da atenção. Com o decorrer do desenvolvimento da criança, inicialmente sistemas mais reativos, modo com que o comportamento é direcionado para pensar e agir, tornam-se regulados, à medida que os de inibição e de controle de atenção se desenvolvem (ROTHBART, 2004).

O modelo psicológico de Rothbart (2012) explica o temperamento como a existência de três fatores: Afetividade Negativa, que é relacionado ao medo, raiva, tristeza e desconforto; a Extroversão, que refere-se à quantidade de afeto positivo em situação de mudança de intensidade, nível de exposição, impulsividade e risco apresentados pela criança; e Controle de Esforço, trata-se da capacidade de planejamento ou inibição de resposta de aproximação inadequada em relação as situações novas, de incerteza e instruções dados por outros.

McClowry (2002) realizou um estudo utilizando registros maternos para desenvolver os perfis de temperamento de crianças entre 4 e 12 anos de idade, de uma amostra de 833 crianças. Para desenvolver os perfis, a autora fez uso de dimensões variadas de um instrumento criado por ela própria, que permite classificar 42% das crianças avaliadas em quatro perfis de temperamento. Oito por cento das crianças eram apenas de ativação elevada, 8% foram cautelosos, 6% tiveram os dois tipos de temperamento de ativação elevada e cauteloso. Seis por cento eram empreendedores, enquanto 9% eram sociáveis, 4% eram ambos os tipos de temperamento empreendedor e sociável (MCCLOWRY, 2002; LIMA, LEMOS e GUERRA, 2010).

O primeiro perfil, dominado de Ativação Elevada, descreve crianças que possuem elevada atividade, alta reatividade negativa e baixa persistência na tarefa. O segundo perfil, chamado de Cautelosa, inclui crianças com baixa sociabilidade e elevada reatividade negativa. O terceiro perfil, classificado como Empreendedor, inclui o tipo de criança que apresenta baixa atividade, baixa reatividade negativa e alta persistência a tarefa. O quarto perfil foi chamado de Sociável, que descreve as crianças que possuem elevada sociabilidade e baixa reatividade negativa. Com base nos resultados, as crianças que eram de alta manutenção e cautelosas eram consideradas temperamentos desafiadores, enquanto as que eram empreendedoras ou sociais foram consideradas fáceis (MCCLOWRY, 2002).

Nesta mesma linha, Lima, Lemos e Guerra (2010) realizou um estudo em que utilizou uma amostra de 211 crianças, com idade entre 8 e 12 anos de idade. A pesquisadora, em relação a idade, não identificou influências em nenhuma das dimensões avaliadas (Reatividade negativa, Persistência na tarefa, Sociabilidade, Atividade). Em relação ao gênero, os meninos apresentam maior atividade em relação às meninas, porém não foram encontradas diferenças significativas nas restantes dimensões em função ao gênero da amostra.

Em seu estudo, Gaias (2006) analisou as diferenças de temperamento entre bebês e crianças finlandesas e norte-americanas. No geral, os americanos mostraram níveis mais altos de afetividade negativa. Além disso, eles apresentam mais tendências em relação aos aspectos comportamentais da extroversão, ao passo que as crianças finlandesas expressam níveis mais altos de afetividade positiva e maior controle de esforço.

Em relação aos efeitos da cultura, os bebês finlandeses obtiveram pontuações significativamente mais altas do que os americanos em relação às medidas de sorrir e rir e duração da orientação; e os bebês americanos tiveram uma pontuação significativamente maior no medo, e diferenças médias significativas foram encontradas entre os gêneros para o medo (GAIAS, 2012).

Em relação à cultura as crianças americanas pontuaram mais do que as crianças finlandesas em Nível de Atividade, Frustração, Controle Atencional, Desconforto, Medo, Impulsividade, Prazer de Baixa Intensidade e Tristeza. Os finlandeses obtiveram pontuações mais altas em sociabilidade. A maioria dos tamanhos de efeito foi pequena, com efeitos moderados para Desconforto, Frustração e Tristeza. Diferenças de gênero foram encontradas em várias escalas: as meninas superaram os meninos em Controle de atenção, Desconforto, Medo, Controle inibitório, Desconforto, Sensibilidade e Tristeza, enquanto os meninos pontuaram mais do que meninas em Nível de atividade e Afeto positivo.

Temperamentos das crianças moldam seus resultados, em parte formando as maneiras pelas quais elas respondem ao seu ambiente, ou seja, elas interpretam suas experiências de maneira diferente, dependendo de seus temperamentos (ROTHBART, 2012).

Essas ideias nos mostram o quanto é importante conhecer as características inatas do temperamento da criança, pois estas podem anunciar o nível de socialização, e assim, talvez, possam inspirar o envolvimento das crianças em várias

atividades, incluindo as de movimento. Isto posto, podem apontar os níveis de percepção de competências das crianças.

5.2 Os temperamentos na escola – A influência no processo de ensino-aprendizagem

O temperamento do aluno tem demonstrado ser um influente fator na previsão do sucesso escolar e nos resultados acadêmicos, medidos tanto por testes padronizados de desempenho quanto por notas escolares. O desempenho escolar das crianças tem importantes implicações para seu desenvolvimento acadêmico (RUDASILL, 2009; MULLOLA, 2011).

No contexto escolar, duas dimensões de temperamento que podem influenciar a participação dos alunos e a resposta ao ambiente de sala de aula são o Nível de atenção e Atividade. A atenção se refere à capacidade do aluno em se manter ou mudar o foco da atenção conforme necessário para situações específicas, como orientações em aula. A atividade refere-se à propensão de uma criança exercer atividade motora grossa em resposta à estímulos ambientais, que, dependendo do contexto, o nível de atividade pode ser visto como comportamento negativo ou positivo (RUDASILL, 2009).

A consciência do temperamento permite ao professor se tornar sensível ao aluno, pois, ao aprender a identificar o temperamento dos alunos, o profissional da Educação pode criar circunstâncias de aprendizagem flexíveis, adequadas para os diferentes tipos de temperamento (MULLOLA, 2011).

Os perfis de temperamento fornecem aos pais, aos professores e às crianças informações sobre as características de cada um dos perfis individuais e como essas características desempenham um papel importante nos comportamentos das crianças. Enfatizar o uso de perfis de temperamento parece ser uma abordagem efetiva para a comunicação de informações sobre o temperamento das crianças para seus responsáveis e professores, o que deve facilitar a evolução de bens entre o temperamento das crianças e seus ambientes circundantes, em casa e na escola (ROTHBART, 2007).

O conhecimento sobre o temperamento não faz o professor ou o aluno ser mais ou menos exitosos nas suas atividades. O importante é reconhecer como essas informações podem influenciar o ensino e os métodos utilizados pelos professores.

Entender o temperamento de uma criança possibilita que se reconheçam os melhores meios para educá-la.

5.3 Avaliação do temperamento – Recursos de verificação

A temática de temperamento é estudada por muitos pesquisadores (THOMAS e CHESS, 1977; ROTHBART, 1981; MCCLOWRY, 2002; LIMA, LEMOS e GUERRA, 2010) com o propósito de entender os sistemas comportamentais das crianças ao longo da infância e a predisposição de certo comportamento ao longo da vida. A avaliação do temperamento é relevante para a construção e a compreensão das diferenças individuais que se manifestam desde os primeiros anos de vida, e que podem contribuir para desordens psicopatológicas ou predisposições para elas (MARTINS, 2017; KLEIN, PUTMAN E LINHARES, 2009).

Pesquisas (LIMA, LEMOS e GUERRA, 2010; BELLODI, 2018; VIANNA, 2018) sobre temperamento na infância são baseadas em múltiplos métodos, incluindo questionários, observações laboratoriais e de cuidadores. Os questionários do cuidador são de baixo custo para administrar e baseados em uma ampla gama de comportamentos observados por responsáveis ou professores. Esses questionários também permitem a medição de muitas variáveis de temperamento ao mesmo tempo, para que a estrutura subjacente do temperamento possa ser explorada.

Observações laboratoriais permitem aos pesquisadores controlar e manipular o ambiente e medir com precisão o tempo de reação, a intensidade e a duração do comportamento das crianças, enquanto as observações naturalistas de casa ou da escola permitem objetividade (ROTHBART, 2007).

Existem instrumentos de avaliação de temperamento que utilizam o relato dos responsáveis para investigar as respostas representativas do comportamento das crianças. Podemos mencionar as ferramentas:

- *Children's Behavior Questionnaire (CBQ)*, desenvolvido por Rothbart (1981), envolve 195 itens;
- O *School-Age Temperament Inventory (SATY)*, questionário desenvolvido por McClellery em 1995, destinado aos responsáveis e professores da criança, composto por 38 itens avaliados numa escala do tipo Likert, destinados a avaliar quatro dimensões. Modelo validado para o Português de Portugal.

6 METODOLOGIA

6.1 Delineamento do Método

Para o delineamento do presente projeto será tratado o tipo de estudo, a população e a amostra, bem como os instrumentos para a coleta de dados da presente pesquisa.

Com relação à metodologia a ser desenvolvida, será uma pesquisa ação, pois segundo Thiollent (2011), essa metodologia tem um caráter de pesquisa social, com base empírica. Na pesquisa ação temos uma forte relação entre o pesquisado e o pesquisador, pois o objeto de investigação não serão as pessoas que estão envolvidas na pesquisa, e sim os problemas e as situações sociais em que elas se encontram, tendo como finalidade criticar, propor finalidades técnicas ou adaptativas.

A pesquisa ação é marcada pelo processo de observação e intervenção, no qual o pesquisador, no momento em que está observando, irá identificar os problemas recorrentes naquela comunidade e/ou grupo social, e irá trazer uma solução para este grupo por meio da intervenção, ou ao menos esclarecer parte destes problemas observados.

A pesquisa será realizada no Centro Educacional de Ensino Fundamental Dom Joaquim de Almeida - CEMEF, no qual a realização do presente estudo irá buscar circunstâncias que venham a confirmar e expandir os conhecimentos dos temperamentos no ensino Fundamental: anos iniciais.

6.2 População de Estudo

Para o presente estudo a população avaliada serão os alunos do Centro Educacional de Ensino Fundamental Dom Joaquim de Almeida - CEMEF, localizado na Rua Belchior de Oliveira Rocha, S/N, Centro, que atende o Ensino Fundamental: anos iniciais, da rede municipal de ensino básico de São Gonçalo do Amarante/RN.

6.3 Sujeitos participantes do Estudo

A amostra será do tipo não probabilístico, comporão a amostra 115 alunos, sendo 57 do 1º ano e 58 do 2º ano, do Centro Educacional de Ensino Fundamental Dom Joaquim de Almeida – CEMEF.

6.4 Critérios de Inclusão

Quanto aos processos inclusivos para a presente pesquisa temos as seguintes categorizações para a adesão do estudo:

- Ter a idade entre 6 e 7 anos;
- Ser aluno da instituição na qual será desenvolvida a pesquisa;
- Ser autorizado pelos pais ou responsáveis a participar do estudo;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

6.5 Exclusão

No tocante aos processos de exclusão da presente pesquisa, temos como categorizações para o estudo:

- Alunos que por algum motivo não participam das aulas de Educação Física.
- Alunos que faltarem mais 75% das aulas de Educação Física

6.6 Instrumentos de Pesquisa

O projeto inclinou-se pelo *Children's Behavior Questionnaire* (CBQ), elaborado Rothbart (1981), por ser um instrumento respondido pelos pais e/ou responsáveis, considerando o temperamento da criança nos últimos seis meses, podendo ser aplicado para crianças de 3 a 7 anos de idade. É apresentado em forma de escala Likert de 1 a 7, sendo que 1 corresponde “a afirmação é totalmente falsa para seu filho” e 7 a a afirmação “é totalmente verdadeira para o seu filho”, quando a criança nunca foi observada na afirmação descrita. Além disso, existe a opção “não aplicável”.

O referido instrumento foi desenvolvido para possibilitar a avaliação do temperamento de crianças, através da análise de 15 domínios do temperamento dentro de três dimensões: Afetividade negativa, Extroversão e Controle de Esforçado.

Embora seja um instrumento extenso, apresenta validação para vários países, e foi traduzido e validado por Klein, Putman e Linhares (2009), para a população brasileira.

7 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A coleta de dados será feita, inicialmente, entrando em contato com a escola na qual será desenvolvido o projeto. Nas turmas escolhidas, apresentaremos o projeto aos alunos para, em seguida, explica-lo aos pais e/ou responsáveis.

Mostraremos os objetivos, a metodologia e os questionários da proposta, e solicitaremos que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação no projeto e em seguida entregaremos o *Children's Behavior Questionnaire (CBQ)*.

Depois do retorno do CBQ, vamos tabular os dados e analisa-los, para, finalmente, relacionar os temperamentos encontrados com as Unidades Temáticas (Esporte; Brincadeiras e Jogos) de Educação Física da BNCC. Por exemplo: como tal temperamento reage ao conteúdo de determinada aula.

A Unidade Temática 'Brincadeiras e Jogos' explora atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si (BNCC, 2018).

Por sua vez, a Unidade Temática 'Esportes' reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais (BNCC, 2018).

8 CRONOGRAMA

O conjunto de atividades que resultará na realização do estudo foi distribuído no seguinte cronograma.

Tabela 1 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

Atividades	Meses (2019)											
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisa e preparação das intervenções						X	X	X		X		
Envio para o comitê de ética										X		
Atividades	Meses (2020)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X				
Coleta dos dados			X	X	X	X						
Tratamento dos dados					X	X	X	X				
Revisão do texto final									X			
Entrega da pesquisa finalizada										X		
Defesa												X

Fonte: Elaborada pelo autor

9 REFERÊNCIAS

BELLODI, A. C. **Obesidade em crianças e adolescentes: Temperamento, estresse, loping e risco psicossocial familiar.** Campinas: PUC 219f. 2018.

GAIAS L. M. et al. **Cross-cultural Temperamental Differences in Infants, Children, and Adults in the United States of America and Finland.** Published in final edited form as: Scand J Psychol. 2012.

HOMSI, S. H. V. **Temperamento e sua relação com estilo de pensar e criar.** 2006. Dissertação. 144f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação; PUC – Campinas, São Paulo, 2006.

KLEIN, V.C.; PUTMAN, S. P.; LINHARES, M. B. M. **Assessment of temperamento in children:** translation of instruments to portuguese (Brazil) language. Intermerican Journal of Psychology, v. 43, n. 3, p. 552-557. 2009.

LIMA, L.; LEMOS, M. S.; GUERRA, M. P. **Adaptação do Inventário de Temperamento Para Crianças Em Idade Escolar – School-Age Temperament Inventory – SATI de McClowrya uma População Portuguesa.** Psicologia, Saúde & Doenças, 2010.

MARTINS, A. O. **Associação entre característica do temperamento com níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças.** 2017. Tese. 79f (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação; Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2017.

MCCLOWRY, S. G. **The development of the School-Age Temperament Inventory.** Merril Palmer Quarterly, 1995.

_____. **The temperament profiles of school age children.** Journal of Pediatric Nursing. Vol.17(1), pp. 3-10. 2002.

MONTE, N. **Os temperamentos**. São Paulo: Vozes, 1963.

MULLOLA, Sari. et al. **Associations of student temperament and educational competence with academic achievement: The role of teacher age and teacher and student gender**. *Teaching and Teacher Education* Vol.: 27, Fasc.: 5, pp. 942-951. 2011.

ROTHBART, M. K. Temperament. **Encyclopedia on Early Childhood Development**. Topic Editor: Rothbart, University of Oregon, USA. 2012.

_____. **Temperament, Development, and Personality, Current Directions in Psychological Science**. Vol.16(4), pp. 207-212. 2007.

_____. **Commentary; differentiated measures of temperamento and multiple pathways to chidhood disorders**. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*. Vol.33(1), pp. 82-87. 2004.

_____. **Meosurement of temperamento in infancy**. *Child Development*. Vol.52(2), pp. 569-78. 1981.

ROTHBART, M. K.; BATES, J. E. Temperament. In W. Damon & R. Lerner (Series Eds.), & N. Eisenberg (Vol. Ed.), **Handbook of child psychology, Vol. 3. Social, emotional, and personality development**. 6^a ed., pp. 99-166. New York: Wiley. 2006.

RUDASSILL K. M.; GALLAGHER K. C.; WHITE J. M. **Temperamental attention and activity, classroom emotional support, and academic achievement in third grade**. *J Sch Psychol*. 2009.

SILVA, Glycia Melo de Oliveira; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Formação moral e jogo na escola**. 1^a ed. Curitiba: Appris, 2017.

SHINER e DeYUNG. **The Structure of Temperament and Personality Traits: A Developmental Perspective**, 2011.

THOMAS, A., & CHESS, S. **Temperament and development**. New York: Brunner/Mazel, 1977.

THIOLLENT, M.; **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANNA, N. W. H. **Keirsey: temperamento e comportamento de crianças na escola**. Conventit Internacional Cemoroc-Feusp / IJI - Univ. do Porto, 2018.

ANEXO

Children's Behavior Questionnaire (CBQ) para crianças de 3 a 7 anos

Nome da Criança: _____
 Data de Nascimento da Criança: _____ Data Atual _____

Instruções: Por favor, leia cuidadosamente antes de começar:

Nas próximas páginas você vai ver um conjunto de afirmações que descrevem as reações das crianças em várias situações. Gostaríamos que você nos dissesse qual seria provavelmente a reação da sua criança nessas situações. É claro que não existem formas "corretas" de reagir, as crianças diferem amplamente em suas reações e é sobre estas diferenças que estamos tentando aprender. Por favor, leia cada afirmação e decida se ela é uma descrição "verdadeira" ou "falsa" sobre a reação de sua criança que tenha ocorrido nos últimos seis meses. Use a seguinte escala para indicar de que modo cada afirmação descreve a sua criança:

Coloque um círculo se a afirmação é

1. Totalmente falsa para a sua criança
2. Bastante falsa para a sua criança
3. Razoavelmente falsa para a sua criança
4. Nem verdadeira nem falsa para a sua criança
5. Razoavelmente verdadeira para a sua criança
6. Bastante verdadeira para a sua criança
7. Totalmente verdadeira para a sua criança

Se você não conseguir responder a algum dos itens porque nunca viu a sua criança nessa situação, por exemplo, se a afirmação é sobre a reação da sua criança quando você canta e você nunca cantou para ela, então circule NA (não se aplica).

Por favor, certifique-se de que você circulou um número ou NA para cada item.

Minha criança:

1. Parece estar sempre com muita pressa para ir de um lugar para outro.
 1 2 3 4 5 6 7 NA
2. Fica brava quando lhe é dito que ela tem que ir para a cama.
 1 2 3 4 5 6 7 NA
3. Não é facilmente magoada por aquilo que seus pais dizem.
 1 2 3 4 5 6 7 NA
4. Consegue baixar a voz quando lhe pedem para fazer.
 1 2 3 4 5 6 7 NA
5. Não é muito incomodada por dores.
 1 2 3 4 5 6 7 NA
6. É difícil conseguir sua atenção quando está concentrada em alguma coisa.
 1 2 3 4 5 6 7 NA
7. Às vezes prefere observar a juntar-se às outras crianças brincando.
 1 2 3 4 5 6 7 NA